

CRÍTICA A INSTRUMENTALIZAÇÃO E A METRIFICAÇÃO VAZIA NA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Giovanni Codeça da Silva 1

Universidade Veiga de Almeida (UVA), Compartilhando Saberes, CEJA/Cecierj, Grupo de Pesquisa Ancestralizando à Educação (AaE)

codecasilva@gmail.com

Grupo Temático: Trabalho

Resumo A presente reflexão é fruto de um trabalho extensionista contracolonial solicitado pelas comunidades em relação a academia. Buscou-se mapear criticamente a curricularização da extensão em universidades da cidade do Rio de Janeiro, problematizando seus limites quando reduzida a práticas de instrumentalização e metrificação vazia. O objetivo geral foi mapear e discutir como a extensão universitária, ao ser convertida em cumprimento de horas, relatórios e indicadores quantitativos, pode perder seu caráter político, formativo e transformador, afastando-se do encontro efetivo com o território e com os sujeitos sociais. O público-alvo desta análise compreendeu as experiências de extensão desenvolvidas por universidades públicas e privadas, especialmente aquelas realizadas em favelas e comunidades da Grande Tijuca e do centro do Rio de Janeiro. As ações observadas envolveram projetos de intervenção social, oficinas, atividades pontuais e iniciativas acadêmicas que, embora formalmente extensionistas, frequentemente reproduziram práticas assistencialistas e relações verticalizadas entre universidade e comunidade. A metodologia baseou-se na observação crítica dessas experiências realizadas por alunos de graduação de História, Pedagogia e Psicologia, e na análise da inserção institucional, evidenciando a predominância de uma lógica gerencial da extensão. Como indicadores, identificamos a centralidade de métricas, a dependência de editais e a baixa participação efetiva dos sujeitos do território na construção das ações. Concluimos que, em muitos casos, a extensão tem sido deslocada de seu potencial dialógico, tornando-se uma tecnologia de gestão do social mais do que um processo de produção compartilhada de saberes. À luz de bell hooks e Milton Santos, destaca-se que a ausência de escuta e implicação territorial compromete o sentido da prática extensionista. O objetivo da reflexão foi alcançado ao evidenciar para as comunidades solicitantes que, os projetos de extensão que não deslocaram o eixo da universidade para o território, apenas produziram números, desvinculados da realidade e sem efeito prático para o território.

Palavras-chave: Crítica, Assistencialismo, Favela